

Caro Neves

Escrevo-lhe estas poucas linhas em carater de urgencia, pois o Lusardo, que com o seu grande poder analitico deverá fazer-lhes um completo relatório verbal, seguiu ontem para Uruguaiana, onde demorará alguns dias. Discordámos, como saberá melhor pelo Lusardo, da tática aí esboçada, porque, caso pudesse ser mantida, nos levaria a uma situação muito peor do que a actual. Assim pensando, não nos cingimos ao caso local, mas encaramos sobretudo o caso nacional.

Aqui pensamos que a fórmula José Mariados Santos deve ser tentada com todo o empenho, como unico meio de nos livrar do caos. O Directorio Central do Partido Libertador aprovou-a inteiramente e pede á mi-
 ria parlamentar uma trégua para a pessoa do presidente da República até o fim do mês, pois os ataques que a este se fizessem dificultariam a solução, se de todo a não impossibilitassem. Parece-me justo o pedido e espero que a minoria parlamentar não o desatenderá, muito embora alguns dos seus membros não tenham grande entusiasmo pela fórmula proposta.

Parece-me que o primeiro parágrafo desta carta ficou obscuro. Quero dizer que, dos dois, nós aqui preferimos o outro. As razões da preferencia são muito sólidas e impressionaram o Lusardo.

Se houver alguma predisposição por parte do governo para a aceitação da fórmula, não é impossivel que eu chegue até aí.

Com um cordial abraço, extensivo a todos os companheiros,
 despede-se o P